COMEX NEWS

Ed. 42

Por Luciano Bushatsky e Daniela Marques

Produtos Agrícolas

A União Europeia estabeleceu um veto às importações pelo bloco de produtos agrícolas brasileiros.

Em que pese o acordo, a relação não está das melhores com o Velho Continente.

Morreu a Taxa das Blusinhas

Deus a tenha.

Nasceu no atual governo, morreu no atual governo.

Não se surpreenda se ela ressuscitar no próximo governo.

Já Sancionado

Vale destacar que a norma que matou a Taxa das Blusinhas já foi sancionada, ou seja, já se encontra em plena validade e com "segurança jurídica".

Mas Pode Ressuscitar

O desalinhamento entre o que o Governo quer, o que ele externa, o que os seus interlocutores falam é tão grande que, no meio da discussão sobre a aprovação da Medida Provisória, Dario Durigan, atual Ministro da Fazenda, apontou que é possível que a Taxa das Blusinhas volte em algum momento.

Negócio para doido.

Produtos Falsificados

A principal porta de entrada para produtos contrafeitos, mas não a única, deve ser salientado, é o comércio exterior, independente do modal utilizado.

Independe, também, o método. Desde importações regulares, por meio do registro das declarações necessárias, encomendas internacionais, até objetos "escondidos" em bagagens, contêineres e afins.

O agente fraudador está, sempre, pensando em como aprimorar as suas práticas, em como burlar o controle aduaneiro, em como enganar o sistema. É da natureza dele.

A prática configura crime. Estamos falando de falsificação, uso não autorizado de uma marca, réplica de algo que imita o original, de forma ilegal.

E, importante se diga, não apenas o que pratica a falsificação é infrator, também o que a adquire. Ou seja, cria-se uma verdadeira cadeia de ilícitos, que nasce, por óbvio, com a fabricação do produto, quando no Brasil, ou com a sua importação (ainda que não seja bem sucedida).

"Ah, mas o produto original é muito caro, estão me roubando"

Pouco importa. O fato acima jamais servirá como justificativa para fazer parte das burlas aos procedimentos de controle aduaneiro.

A repercussão é pesada. A prática é ilícita.

No entanto, o que fica de questionamento é o seguinte: porque cresce tanto? Porque não para?

Tudo, hoje, conseguem falsificar.

BM BUSHATSKY MARQUES ADUANEIRO E COMEX

COMEX NEWS

Ed. 42

Por Luciano Bushatsky e Daniela Marques

Nada de Acordo

Em que pesem as reiteradas negociações e conversas entre Brasil e Estados Unidos, nenhuma novidade até o momento sobre a derrubada das tarifas.

Frete vai Aumentar?

Armadores consultaram à ANTAQ para um reajuste de valores, em razão da seca que vem atingindo Manaus.

Complicado. O cenário é caótico.

Desculpas aos Leitores

Por razões extraordinárias não conseguimos circular o COMEX NEWS no dia 15, como já virou tradição.

Urgências atreladas ao trabalho forçaram o adiamento.

Peço desculpas e, de logo, agradeço demais a colaboração e apoio de quem perde 1 segundo de via para abrir esse jornalzinho.

Abraços!

O País Parou

Infelizmente, com os acontecimentos políticos e, querendo ou não, jurídicos mais recentes, estamos vendo uma estagnação de tudo o que acontece no Brasil.

Não há novidades relacionadas ao comércio exterior, não há novidades relacionadas a novos acordos econômicos, nada mais se fala, nada mais se vê.

O noticiário está pautado na Crise do STF, capitaneada pelo confronto às claras entre os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, e as eleições.

Ocorre, no entanto, que, no cenário eleitoral, no qual a discussão deveria estar pautada em propostas, em ideias, está, ao bem da verdade, pautado e corrupção, escândalos, em quem roubou mais, em quem é mais corrupto, enfim.

Muito triste.

Um país que carece de tanta coisa, de tantas reformar, de tantas novidades, está paralisado por escândalos rotineiros. O brasileiro, hoje, acorda se questionando sobre o novo escândalo que pautará o dia.

No dia de hoje, inclusive, o país deve parar para acompanhar o que podemos chamar de julgamento do ano.

E não será um efetivo julgamento sobre demandas da sofrida população.

Será um julgamento sobre os atos de prevaricação, corrupção, advocacia administrativa, entre tantos outros que podem ser identificados a partir de uma rápida análise da forma como agiu o Ministro Alexandre de Moraes.

O brasileiro não merece isso. O Brasil não merece isso.

Imploramos por dias melhores.